Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita Nas Capitais Do Sul Do Brasil

Autores: RAQUEL JAQUELINE EDER RIBEIRO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), ALICE SCAZILLI BECKER (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), BRUNA COSTA RODRIGUES (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), GRAZIELA MORAIS LOURENÇO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), JULIA BELATO TEIXEIRA (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), SABRINA COMIN BIZOTTO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), VALENTINA SCHNEIDER MULLER (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), ELIZANE GIORDANI (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), MANOEL ANTONIO DA SILVA RIBEIRO (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS), HUMBERTO HOLMER FIORI (ESCOLA DE MEDICINA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL – PUCRS)

Resumo: INTRODUÇÃO: O controle da sífilis congênita (SC) é uma realidade nacional ainda distante de ser alcançada, a qual se reflete na região sul do Brasil. OBJETIVO: Comparar os dados epidemiológicos de SC nas capitais da estaduais da região sul do Brasil. MÉTODO: Análise retrospectiva de dados de casos de SC notificados durante o período de 2014 a 2017, nas cidades de Curitiba (CWB), Florianópolis (FLP) e Porto Alegre (POA), utilizando o banco de dados do painel de indicadores epidemiológicos do Ministério da Saúde. Foram avaliadas a taxa de detecção por mil nascidos vivos (‰), informações do pré-natal, do diagnóstico e tratamento da gestante e o coeficiente de mortalidade por 100.000 nascidos vivos (/105 NV). RESULTADOS: No período indicado foram notificados 3065 casos, sendo a taxa de detecção de SC foi de 27,9‰ (2192 casos) em POA, 10,2‰ (246 casos) em FLP e 6,4‰ (627casos) em CWB. Ausência de informações sobre o pré-natal foi observada em 650 (20,9) casos (POA: 22, FLP: 19,5, CWB:16,6). O tratamento materno foi adequado em apenas 51(1,7) casos (POA: 0,6, CWB 5,3, FLP: 2,0) e o tratamento do parceiro ocorreu em 518 (16,9) casos (POA 15,2, FLP: 24,0 CWB: 19,9). Houve 15 óbitos por SC, sendo o coeficiente de mortalidade de 7,5 /105 NV (POA: 12 – 5,5/105 NV, e CWB: 3 – 3,0 /105 NV). CONCLUSÃO: Importantes diferenças na detecção de SC foram observadas nas capitais da mesma região do país, sendo que POA apresentou maiores taxas de detecção e mortalidade. Além disso, as falhas no pré-natal e no tratamento da gestante e do parceiro mostram que são imprescindíveis medidas públicas de organização dos serviços de saúde para o controle dessa doença.